

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

Estudo 12 - O Reino Único / Judá - De Manassés a Jeoacaz

2 Reis 21.1 a 23.34, 2 Crônicas 33 a 36.4

Elaborado por Judson F. Marques

judsonfm@ig.com.br

Saudamos a todos participantes desta série de estudos com a graça e a paz do nosso Senhor Jesus Cristo.

Continuamos a estudar a história da **Monarquia em Israel**, agora no período do único reino do sul. Este é o quarto dos cinco estudos que fazemos sobre o reino do sul. Usaremos por base os textos de 2Rs 21.1 a 23.34, 2Cr 33 a 36.4.

Neste estudo estão incluídos os reis Manassés, Amom, Josias e Jeoacaz.

Após a morte do abençoado rei Ezequias assume **Manassés** durante cinqüenta e cinco anos. Foi o pior e mais longo reinado de Judá. Sua história está contada em 2Rs 21.1-17, 2Cr 33,1-20. Ele teve dois momentos marcantes em sua vida. O primeiro de grande exaltação própria e o segundo de humildade e humilhação. De início fez tudo contrário ao que fizera seu pai, o rei Ezequias. Empenhou-se em profanar o Templo e a reinstalar todos os ídolos que haviam sido destruídos. Idólatra, blasfemo, assassino violento, adorou os astros e consultava videntes e bruxos. Fora suas péssimas iniciativas no campo religioso, até este momento, não se encontra registro de realizações de melhorias para o povo. Foi advertido duramente pelos profetas e não deu ouvidos, 2Rs 21.10-15. A consequência foi a invasão de Judá pelos assírios os quais prenderam Manassés com ganchos e correntes e o levaram para a Babilônia, 2Cr 33.11. Na prisão se humilhou e se arrependeu em oração. Deus o ouviu e lhe concedeu o perdão

deixando que voltasse para Jerusalém e reassumisse seu posto. A soberba de Manasses e a sua conseqüente punição é um ótimo exemplo para nós. Se aprendermos com a aplicação da justiça divina em nossa vida e nos arrependermos, Ele nos perdoa, esquece as transgressões, restaura e renova, Mq 7.18. Foi o que ocorreu com rei Manasses. Agora suas realizações são diversas das anteriores. Restaura o altar e todo o Templo retirando todas as imagens que anteriormente havia introduzido. Constrói uma muralha muito alta em torno da cidade de Jerusalém e ordena ao povo que volte a cultuar o Senhor Deus. Manasses morre e é enterrado no jardim do palácio.

O rei Manassés é substituído por seu filho **Amom**. Sua atuação está registrada em 2Rs 21.18-26 e 2Cr 33.20-25. Governou apenas dois anos em Jerusalém. Seguiu o mau exemplo de seu pai ao adorar ídolos. Foi morto por uma rebelião de seus oficiais, os quais, por isso foram mortos pelo povo de Judá.

O povo de Judá entroniza **Josias** ainda menino com oito anos no lugar de seu pai Amom. Em 2Rs 21.26 a 23.30 e 2Cr 33.25 a 35.27 encontramos a história de seu governo em Jerusalém que durou trinta e um anos. Na sinuosa linha de atuação religiosa dos reis de Judá o rei Josias marca um dos pontos altos da curva. Pode-se resumir sua atuação em uma radical reforma

religiosa de volta à verdadeira adoração ao Senhor Deus, e seu confronto em guerra contra o Faraó Neco do Egito. Aos dezesseis anos começou a adorar o Deus de Davi. Aos vinte, começou a purificar as cidades de Judá e Jerusalém. O rei Josias fazia questão de pessoalmente comandar e destruir todas as construções e ídolos consagrados ao culto pagão. Prosseguiu esse trabalho de destruição das manifestações idólatras nas cidades das tribos de Manasses, de Efraim, de Simeão, de Naftali e nos povoados dos arredores. A reforma externa nas cidades foi a primeira parte. Aos vinte e seis anos de idade começou a segunda parte. O templo estava caindo aos pedaços, 2Cr 34.11, BLH. O rei Josias envia ao sumo sacerdote **Hilquias** seus oficiais e o dinheiro que os levitas haviam recolhido de todo o povo para recuperação e purificação do Templo.

Na volta, os oficiais do rei lhe relatam que os trabalhadores escolhidos para as obras eram pessoas honestas e estavam bem supervisionadas; que os levitas e guardas do templo exerciam bem suas funções, e o mais interessante, que o sumo sacerdote Hilquias havia encontrado no Templo o livro da Lei do Senhor dado por intermédio de Moisés, 2Cr 34.14. A consternação do rei Josias foi imediata e profunda. Consultada por ordem do rei, a profetisa **Hulda**, revelou a vontade divina de transformar Jerusalém em um lugar horrível de viver, e que isso aconteceria após a morte de Josias, 2Rs 22.19-20. Qual era aquele livro de Moisés que fora encontrado e causou grande impacto no rei e toda sua corte? Não sabemos ao certo. Talvez o livro de Deuteronômio. O achado do livro fez o rei Josias aprofundar a reforma religiosa de tal forma que erradicou totalmente a adoração idólatra, Os detalhes estão em 2Rs 23.1-20 e 2Cr 34.3-34 O ápice do retorno ao verdadeiro culto e adoração foi a comemoração da Festa da Páscoa como nunca havia sido realizada por

nenhum dos reis de Judá ou de Israel, 2Rs 23.22. O rei Josias em batalha contra o Faraó Neco do Egito é ferido e morre. Pela estima que tinha do seu povo recebe todas as honras.

Jeoacaz ou Salum, substituiu seu pai Josias como rei de Judá por apenas três meses, Jr 22.11 e 1Cr3.15. Encontramos O registro de sua atuação em 2Rs 23.31-34 e 2Cr 36.1-3. Nesse curto período não agradou ao Senhor. Foi preso e deposto pelo Faraó Neco que colocou seu irmão Eliaquim no seu lugar e obrigou a pagar pesado tributo. O reino de Judá ainda permanece mas não esqueçamos que ficou pendente a profecia divina de seu fim.

A benignidade se contrapõe à justiça de Deus. Agora é o momento de obtermos a bondade de Deus através do arrependimento e da fé somente em Jesus, Hb 3.15.

Que Deus nos abençoe, em nome de Jesus, amém.